

COMO ESTÁ O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS CIDADES PEQUENAS?

Francisco Ednardo GONÇALVES (1); Gilnara Karla NICOLAU DA SILVA (2)

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, Av. Sen. Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal-RN,
CEP: 59.015.000, Fone/Fax: (84) 4005-2600 / 4005-2694.

Av. Ayrton Senna, 3037, Condomínio Serrambi 1, bloco 11, apto. 302, Neópolis, Natal-RN, CEP 59088-100

E-mail: ednardo@cefetrn.br

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte,

E-mail: gilkns@yahoo.com.br

RESUMO

Apesar dos consideráveis avanços da Ciência Geográfica, a prática de ensino na escola fundamental e média tem deixado a desejar, necessitando de atenção e investimentos que visem à melhoria e a formação continuada dos profissionais da área de ensino, e, em nossa análise, mais especificamente dos que trabalham com a Geografia (CALLAI, 2003; KAERCHER, 2003). Essa situação tem consequência na vida dos cidadãos, no que se refere à falta de perspectivas futuras para os estudantes. Tendo em vista esse quadro de referência, a finalidade do presente trabalho, em fase de andamento, é caracterizar o ensino de Geografia nas cidades pequenas, tomando como referência duas escolas da rede pública municipal de Bom Jesus-RN, situado na microrregião Agreste Potiguar. Elegemos esta cidade por localizar-se numa região que apresenta os mais baixos índices de desenvolvimento econômico do estado. Para realização desse trabalho recorreremos aos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; entrevistas com os diretores das escolas e com a equipe pedagógica; além da aplicação de formulários com os professores que lecionam Geografia e com os alunos, a fim de caracterizar a prática pedagógica adotada. Um fato particular e preocupante, que merece destaque, é que nenhum dos profissionais, que trabalham nas escolas da rede pública da cidade de Bom Jesus, tem formação específica na área de Geografia. São pedagogos, historiadores e professores de português que estão lecionando Geografia. Assim sendo, a partir dessas observações, percebemos a necessidade de contribuir para um melhor redimensionamento do fazer pedagógico do professor de Geografia que atua nas cidades pequenas, como também, buscar nas estratégias metodológicas, instrumentos que assegurem a aproximação do conhecimento científico com a vida e a memória dos educandos que moram em cidades pequenas.

Palavras-chave: investimentos, cidadãos, Geografia, pedagógica, professores.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, na concepção de Kaercher (2002), deve contribuir para uma leitura completa e dinâmica do mundo, sendo assim, a ciência geográfica, praticada em sala de aula, deve levar os educandos a compreenderem melhor o mundo e a sociedade em que vivem.

Apesar dos consideráveis avanços dessa ciência, a prática de ensino na escola fundamental e média tem deixado a desejar, necessitando de atenção e investimentos que visem à melhoria e a formação continuada dos profissionais da área de ensino, e, mais especificamente, dos que trabalham com a Geografia (CALLAI, 2003; KAERCHER, 2002).

Inúmeras dificuldades estão presentes no ato de educar. Muitos professores encontram-se desmotivados para estarem em sala de aula, devido ao descaso do poder público e, sobretudo, aos salários irrisórios que esses recebem. Isso faz com que tais docentes não busquem melhorar o seu rendimento como educador, reproduzindo, dessa forma, um ensino meramente tradicional, utilizando apenas o livro didático, como ferramenta pedagógica, desprezando, assim, as realidades regionalizadas, nas quais os alunos estão inseridos (NUNES, 2004).

Por conseguinte, a qualidade do ensino em geral e, em particular, o de Geografia, deixa muito a desejar, fazendo com que professores e alunos passem a ser uma espécie de vítima desse processo de ensino excludente, no qual são trabalhados conteúdos descontextualizados da realidade local em que esses segmentos estão inseridos. Sendo assim, na maioria das vezes, a Geografia que é ensinada e aprendida nas escolas não leva o aluno, nem o professor a motivarem-se, uma vez que os conteúdos trabalhados estão distantes das necessidades e interesses que lhes são inerentes.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a realidade do ensino de Geografia em cidades pequenas, mais especificamente na cidade de Bom Jesus, localizada no estado do Rio Grande do Norte. Uma das problemáticas mais evidentes, que justificam a realização deste trabalho, é que poucos estudos teórico-empíricos têm sido realizados sobre o Ensino de Geografia no Rio Grande do Norte. A escolha da cidade de Bom Jesus deve-se ao fato de sua localização numa região – Agreste Potiguar – que não foi contemplada com a reestruturação produtiva, ocorrida nas três últimas décadas, constatada em outras regiões do Rio Grande do Norte.

Existe um grande desnível socioeconômico entre as cidades do Agreste Potiguar e das outras regiões potiguares, pois a maioria das cidades da área em questão não encontrou alternativas econômicas que viabilizassem seu desenvolvimento e amenizassem o quadro de pobreza gerado pela crise das economias tradicionais aliada à insuficiente atuação do poder público.

Para o presente estudo serão analisadas duas escolas nessa cidade. A fim de detectar como os profissionais da educação que lecionam Geografia, buscam atender as necessidades dos alunos no que refere-se ao ensino-aprendizagem. Para tanto, buscou-se a fundamentação teórica de alguns autores como Callai (2003), Cavalcanti (2005), Kaercher (2002), Nunes (2004), Vesentini (2003), entre outros.

2. A GEOGRAFIA ESCOLAR

O ensino de Geografia que é ministrado atualmente na rede escolar do ensino fundamental e médio do país não atende satisfatoriamente aos interesses dos alunos, nem tão pouco dos professores. Essa realidade é fruto de um processo histórico que está relacionado às condições que são oferecidas ao sistema de ensino do país, principalmente no que tange à própria deficiência da escola, que reflete na formação do profissional em educação, nas condições de trabalho oferecidas, como por exemplo, no material didático deficiente e defasado, com ênfase na ausência de uma reciclagem, entre outros.

Como ciência social, a Geografia deve ser estudada considerando o aluno e o lugar em que ele vive. Atualmente, percebe-se uma dicotomia entre a realidade vivida pelo aluno e os conteúdos trabalhados em sala de aula. É preciso que tais conteúdos sejam rediscutidos com base na realidade do espaço construído, sem perder de vista a interface sociedade-natureza. É necessário que os alunos tenham a idéia de pertencimento em relação ao espaço em que vivem tornando-se participantes dos processos de trabalho e desenvolvimento que ali ocorrem.

Nesse sentido, Vesentini (2003) propõe que o ensino de Geografia acompanhe os rumos trilhados pela renovação do ensino. Que esse seja adequado ao século XXI e à revolução técnico-científica em andamento, ou seja, que o ensino privilegie não só o conteúdo, mas também o raciocínio, o aprender a aprender, a sociabilidade, o saber fazer. Pois, ao contrário do que alguns pensam, o encurtamento do mundo com a

abertura dos mercados nacionais, com as novas telecomunicações, com as redes de computadores, entre outros, não significou o "final da geografia", isto é, do espaço geográfico, dos lugares e suas peculiaridades, e sim a sua revalorização (VESENTINI, 2003). Dessa forma, a Geografia mostra-se cada vez mais importante, como ciência e como disciplina, por que é por meio dela que o aluno irá conhecer o mundo em que vive.

De acordo com Souza (2005), o caminho mais adequado para desenvolver procedimentos no ensino de Geografia é fazer uma reflexão inicial sobre os objetivos de ensino. Antes de qualquer coisa, deve-se saber o que é ensino.

Na concepção de Cavalcanti (2005, p. 71) ensino corresponde a

um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas organizativas do ensino. Nesse processo, os objetivos devem nortear os conteúdos e os métodos. E os procedimentos são as formas operacionais do método de ensino, isto é, são atividades para viabilizar o processo de ensino, tal como ele é concebido teórica e metodologicamente.

Dessa maneira, deve haver uma articulação entre os objetivos, os conteúdos e os métodos (componentes de ensino), inseridos numa proposta de ensino, para fazer com que o papel da Geografia, no ensino básico, seja o ponto inicial de reflexão sobre os procedimentos que devem ser usados para o ensino de Geografia (CAVALCANTI, 2005).

Portanto, é necessário que o professor de Geografia saiba articular os componentes de ensino, para que haja uma interação entre a Geografia Escolar e a Ciência Geográfica, no intuito de não tornar-se mais um repetidor de conceitos prontos, mas sim, ter firmeza e condições de construir novas idéias e novos questionamentos significativos que contribuam para o aprendizado dos alunos.

Diante das especificidades que envolve a atual situação da Geografia escolar verificou-se a necessidade de investigar como anda o ensino de Geografia nas cidades pequenas, mais especificamente na cidade de Bom Jesus-RN.

3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CIDADE BOM JESUS-RN

Segundo o Índice de Desenvolvimento Básico (Ideb), nas cidades pequenas configuram-se o que há de melhor e pior da educação brasileira. “São municípios pequenos que figuram no topo da lista do país no novo indicador criado pelo Ministério da Educação (MEC) [...]. São também as cidades do interior que trazem os piores resultados”.

Diante da enorme quantidade de cidades que apresentam problemas nesse patamar, considerou-se por bem trabalhar com uma das cidades pequenas do Rio Grande do Norte, por ser um estado periférico – em relação ao centro econômico e financeiro do Brasil – que está inserido na região Nordeste do Brasil, considerada problemática, para não dizer “atrasada” e, ainda, por apresentar 93,37% das suas cidades com população inferior a 20.000 habitantes¹. Levando em consideração a “Classificação socioeconômica dos municípios do Rio Grande do Norte” (RIO GRANDE DO NORTE, 1998), elegeu-se a cidade de Bom Jesus.

Distante 50 km da capital, Natal, Bom Jesus está localizada na microrregião do Agreste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte. Segundo o IBGE (2007), o referido município possui uma área territorial de 122 km² e sua população está estimada em 8.478 habitantes.

Na cidade de Bom Jesus há quatro escolas da rede pública de ensino. São elas: Alice Garcia Freire e Manoel Amaro de Lima, escolas municipais que oferecem o ensino fundamental; além da Natália Fonseca e da João Alves de Melo, ambas escolas estaduais que oferecem o ensino médio.

Nessas escolas o ensino de Geografia é ministrado por nove professores. Nos estudos iniciais observou-se um fato particular e preocupante, que merece destaque: nenhum desses profissionais que lecionam Geografia

¹O patamar de 20.000 habitantes é um parâmetro freqüentemente utilizado em organizações internacionais para classificar uma cidade como pequena. Foi proposto pelo sociólogo francês Henri Mendras (ABRAMOVAY, 2000, p. 5).

tem formação específica na área. São pedagogos, historiadores e professores de português que estão ministrando aulas de Geografia.

Para a realização desse trabalho foram selecionadas a Escola Municipal Alice Garcia Freire e a Escola Estadual João Alves de Melo, tendo em vista a quantidade de alunos matriculados e o número de salas de aulas nessas instituições.

Na Escola Municipal Alice Garcia Freire, funciona vinte turmas do 6º ao 9º ano e estão regularmente matriculados 656 alunos. Por sua vez, a Escola Estadual João Alves de Melo possui nove turmas do ensino médio, com 426 alunos matriculados e cinco turmas do 6º ao 9º ano, com 191 alunos.

Inicialmente, para apresentação da proposta de estudo foi estabelecido contato com a Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus e com as respectivas coordenadoras pedagógicas. Num segundo momento foi articulado um contato com os professores que ministram aulas de Geografia em Bom Jesus. Na oportunidade foram aplicados formulários a fim de detectar a prática pedagógica de tais professores em sala de aula. Além dessa técnica utilizou-se a entrevista com questões abertas. Tais professores relataram os obstáculos que vivenciam em sala de aula ao trabalharem com uma ciência que não possuem afinidades e conhecimentos. A grande questão é que em Bom Jesus, a exemplo do que ocorrem em outras cidades, há uma necessidade de profissionais qualificados para lecionarem essa disciplina. Por essa razão, profissionais de outras áreas terminam aceitando tal disciplina para completarem sua carga horária.

A partir da análise dos formulários e das entrevistas realizadas constatou-se que esses professores utilizam metodologias de ensino totalmente ultrapassadas, o que torna o ensino de Geografia desinteressante para os alunos. Por estarem distantes e não conhecerem muito bem a ciência Geográfica tais profissionais reconhecem que estão despreparados para atuarem em sala de aula com essa disciplina. Os conteúdos trabalhados limitam-se ao que está nos livros didáticos, muitas vezes não condizentes com a realidade que envolve tais alunos. É como se a Geografia fosse uma ciência abstrata, desconectada do mundo. Quando na verdade a Geografia é o quê???

Atualmente, a pesquisa está em fase de andamento e estão sendo aplicados formulários juntos aos alunos para verificar o entendimento desses em relação a disciplina em questão. Após a análise dos formulários serão planejadas algumas estratégias de ensino que possam aprimorar e dinamizar as aulas de Geografia.

Com o intuito de levar para os professores, que lecionam a disciplina de Geografia, novas metodologias de ensino que possam fazer com que as aulas de Geografia tornem-se atraente para os alunos das escolas, bem como para os professores, pretende-se ainda, desenvolver oficinas pedagógicas com os professores e com algumas turmas das escolas selecionadas.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo da Geografia é muito importante para entender o lugar em que vivem as sociedades, as pessoas, os alunos. Esse lugar pode ser entendido como nossa casa, nossa rua, nosso bairro e este “abre perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço” (CARLOS, 1994, p. 303).

Os resultados preliminares indicam que o ensino de Geografia nas cidades pequenas, tomando como referência Bom Jesus-RN, passa por uma situação muito crítica, necessitando de intervenções que visem seu aprimoramento. Essa disciplina está sendo ministrada por profissionais desqualificados e de forma totalmente questionável.

O conhecimento geográfico é uma iniciação ao raciocínio espacial, hoje tão necessário na formação do cidadão. Na concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais, trata-se de “uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL, 1998, p. 26). É, portanto, uma ferramenta fundamental para refletir sobre a realidade na qual estamos inseridos e decidirmos como iremos nos posicionar em relação ao mundo de hoje.

Diante dessa realidade surge uma pergunta: como a geografia escolar conseguirá cumprir seu papel de “desvendar”, tornar o mundo conhecido para os alunos, se não está sendo conduzida por profissionais qualificados?

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para discussão, n. 702).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al.] (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2003. p. 57-66.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

IBGE CIDADES. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 07 ago. 2008.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221-231.

NUNES, Adão Cícero Ferreira. **Geografia**, Londrina. v. 13, n. 1. Jan./Jun. 2004. Disponível em: <<http://www.geo.uel.br/revista>>. Acesso em: 15 abr. 2008.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. **Classificação sócio-econômica dos municípios do Rio Grande do Norte**. Natal, 1998.

RN fica entre os últimos em nova pesquisa do MEC. Tribuna do Norte, Educação, 27 abr. 2007. Disponível em: <www.tribunadonorte.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2007.

VESENTINI, José Willian. Educação da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia em sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 14-33.